

Carvalho da Silva acusa PR de estar alinhado com direita retrógrada

21 Novembro 2015, 10:18 por Lusa



O sociólogo Carvalho da Silva considerou inadmissível o impasse em torno da nomeação do novo governo pelo qual responsabilizou o Presidente da República, Cavaco Silva, a quem acusou de estar alinhado com a direita retrógrada por motivos ideológicos.

"É inadmissível a manutenção deste impasse e é prejudicial para o país. Manter-se de forma fictícia a persistência na discussão sobre a legitimidade de um governo do PS com o apoio dos partidos à esquerda é, como diz o povo, estar a chover no molhado", disse Carvalho da Silva em entrevista à agência Lusa.

O sociólogo e ex-secretário-geral da CGTP reconheceu que é a primeira vez que uma solução deste tipo surge em Portugal, mas é constitucional e não deve ser adiada, uma vez que é urgente um novo Governo "para que, no imediato, Portugal tenha um Orçamento do Estado, cumpra as suas obrigações no plano europeu e desenvolva um conjunto de decisões que são necessárias" a nível nacional.

Carvalho da Silva acusou o Chefe do Estado de estar a agir por motivos ideológicos, não havendo justificação para este impasse, pois, embora Cavaco Silva tenha empossado Passos Coelho, "a direita não consegue ter apoio parlamentar maioritário para sustentar o seu Governo".

"Uma das condições fundamentais para a existência de um governo é que ele tenha apoio parlamentar e aí entram as contradições do discurso do Presidente da República, porque a sua interpretação de interesse nacional, de estabilidade, da

GRÁTIS A COLEÇÃO
OS ANOS DE ABRIL

SÁBADO

Oferta limitada: [CLIQUE AQUI!](#)

necessidade de apoio parlamentar maioritário afinal funciona apenas em função de um quadro que ele desejava que fosse a constituição de uma estrutura de governação do nosso país e isso é inadmissível", afirmou.

Carvalho da Silva acusou ainda Cavaco Silva de se ter colocado "do lado da direita que não digere a democracia" e disse esperar que o Presidente da República, "mesmo que a contragosto, fique do lado da direita que respeita as instituições, o funcionamento democrático e participa activamente na democracia".

"Continuar como tem estado até aqui, associado àquela direita que anda com refluxo gástrico porque ainda não digeriu o 25 de Abril e não digeriu a democracia, é muito mau para o Presidente da República e é nessa posição que ele se tem colocado", disse.

O antigo dirigente sindical considerou que, "quanto mais se retardar, mais prejuízos para o país", pois Portugal precisa de "um governo em actividade, em funções plenas e já neste momento a ser muito dinâmico".

Na opinião do antigo líder da Intersindical, um governo do PS com o apoio da esquerda tem condições para governar, e "o facto de as forças que apoiam o PS neste governo terem posições de reserva em relação a algumas matérias na União Europeia ou até de oposição, não tem problema nenhum", pois o cenário é o mesmo, seja um executivo de esquerda ou de direita.

Carvalho da Silva referiu ainda que nem o PCP nem o Bloco de Esquerda "fogem aos compromissos que o país tem perante as instituições europeias e perante as instituições internacionais" e classificou de hipocrisia as acusações de que estes dois partidos têm reservas em relação ao Tratado Orçamental ou outros.

"Temos um partido em Portugal que anda aí a gritar com aquilo que eles acham de desgraça, que é o CDS, mas é curioso porque estiveram no governo em Portugal em diversos governos e votaram contra a Constituição da República. O CDS esteve no Governo tendo de respeitar uma Constituição da República que, na sua origem, teve o voto contra desse partido", comentou o sociólogo.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Carvalho da Silva: Compromissos da esquerda são suficientes para pôr PS no Governo

SABER MAIS

[Carvalho da Silva](#) [Presidente](#) [Cavaco Silva](#) [esquerda](#) [direita](#)

ALERTAS

Por palavra-chave:

[Carvalho da Silva](#) [Presidente](#) [Cavaco Silva](#) [esquerda](#) [direita](#)

SUBSCREVER NEWSLETTER